

NAPPS – UNIT EM ARACAJU/SERGIPE: LEVANTAMENTO DOS ESTUDANTES ATENDIDOS EM 2018. 1 DOS CURSOS DE ENFERMAGEM E PSICOLOGIA

Mara Dantas Pereira¹
Tereza Ambrósio Fontes²
Rômulo Sampaio Pires³
Florícelia Santana Teixeira⁴

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1769
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O objetivo deste artigo circula em torno das principais queixas apresentadas pelos estudantes atendidos no Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicossocial – NAPPS. Em primeiro momento, foi feita análise de 33 estudantes e depois reduzida para 4, todos entre o 1º ao 10º período da Universidade Tiradentes de Aracaju do estado de Sergipe. Justifica-se o estudo por sua relevância na prática do profissional da psicologia, visto que dará subsídio para aprimoração dos serviços prestados pelo NAPPS. A metodologia utilizada, quanto à modalidade de pesquisa foi a exploratória e a documental. O tipo de pesquisa foi o exploratório e o método consagrado foi dedutivo.

PALAVRAS-CHAVE

Estudantes. Educação superior. Sistemas de Apoio Psicossocial.

ABSTRACT

The objective of the article is the circulation of the main problems that present themselves in the centers of attendance in the Nucleus of Psychopedagogical and Psychosocial Support - NAPPS. At first, an analysis was made of 33 students and then submitted to 4, all entered the 10th period of Tiradentes University of Aracaju in the state of Sergipe. The study is justified by its origin in the practice of psychology, since the subsidy to improve the services provided by NAPPS. One methodology used in the research modality was an exploratory and a documentary. The type of research was exploratory, and the method devoted to the deductive.

KEYWORDS

Students. Higher Education. Psychosocial Support Systems.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, estima-se que de 15 a 25% da população universitária, apresenta algum tipo de transtorno psiquiátrico, durante sua formação acadêmica, principalmente transtornos depressivos e de ansiedade, onde a ansiedade é o mais frequente (SOUZA, 2017).

Desta forma, o ambiente universitário é permeado de situações desgastantes que podem desencadear o desenvolvimento de ansiedade nos universitários, uma vez que a correria oportuniza uma vida sedentária, sendo este um fator de risco (COSTA *et al.*, 2016).

A ansiedade é definida como uma condição individual e desagradável produzida por modificações psicofisiológicas, tendo como consequência conflitos com acontecimentos que perturbam, gerando medo, irritação e ameaça ao indivíduo (MENEZES *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o organismo procede ao estímulo que é interpretado pelo indivíduo como ameaça, desestabilizando a homeostase e ocasionando uma instabilidade emocional e física, dispendo de manifestações como: hipertensão, taquicardia, cefaleia, fadiga entre outros (MENEZES *et al.*, 2018).

Os sintomas psicológicos da ansiedade entre os estudantes, partindo desse pressuposto, contêm sentimentos de nervosismo antes de uma aula, pânico, esquecimento ao longo de uma avaliação de aprendizagem, a debilidade ao fazer trabalhos acadêmicos, ou a falta de interesse em uma matéria difícil (CARVALHO *et al.*, 2015).

Dessa forma, os altos níveis de ansiedade diminuem a memória operacional e o raciocínio e promove distração nos estudantes, já os alunos com maior nível de ansiedade propendem a obter notas mais baixas nas avaliações escolares (CARVALHO *et al.*, 2015).

Assim, a presente pesquisa tem como norte centro o estudo acerca da importância de se realizar um levantamento das queixas dos estudantes, que foram atendidos pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicossocial (NAPPS), dos cursos da área de saúde (enfermagem e psicologia), pois, mediante a análise se constatou que eram os que mais tinham incidência de atendimentos. Posteriormente, é indispensá-

vel saber se houve uma eficácia na assistência prestada ao estudante, ficando atento a adesão e quais fatores o levaram a não adesão.

Este artigo é fruto das práticas do estágio básico I e II no NAPPS, tendo sua pesquisa sugerida e aprovada pela coordenadora de setor. Como o exposto é importante obter estes dados para dar subsídio a futuras ações dos profissionais atuantes no NAPPS, com intuito de aprimoração dos serviços ofertados.

2 OBJETIVOS

Nessa perspectiva, o presente estudo possui como objetivo geral investigar as principais queixas apresentadas pelos estudantes da área da saúde (enfermagem e psicologia) atendidos no NAPPS. Constituem os objetivos secundários: a) Levantar o número de estudantes atendidos, por meio do relatório de atendimento referente ao primeiro semestre de 2018; b) Verificar o histórico de encaminhamentos, a partir do banco de dados 2018.1 do NAPPS; c) Realizar uma triagem, selecionando quais são os estudantes que serão feitos contato; d) Realizar entrevista, a partir de questionário com seis questões destinado aos estudantes atendidos no NAPPS, com o intuito de saber se o estudante seguiu as orientações recebidas e quais são suas sugestões para aperfeiçoar o serviço ofertado pelo NAPPS; e) Realizar uma análise dos dados coletados.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quali-quantitativa, de caráter exploratório, descritivo e documental. Com o método consagrado dedutivo, abrangendo o período de setembro a outubro de 2018.

Os dados foram analisados por meio do relatório do banco de dados do NAPPS, referente aos atendimentos de primeiro semestre de 2018 dos cursos de enfermagem e psicologia. Posteriormente, por meio da aplicação de um questionário anônimo de autopreenchimento dentro do NAPPS ou por via on-line com o *SurveyMonkey*.

A População investigada foi constituída por estudantes do ensino superior, tendo sua amostra composta por um total de 33 estudantes, depois reduzida para 4 estudantes do 1º ao 10º período dos cursos da área da saúde (enfermagem e psicologia) da Universidade Tiradentes, localizada na cidade de Aracaju no estado de Sergipe.

Este questionário contém perguntas abertas, incluindo perguntas sobre a queixa apresentada no ato do atendimento; quais profissionais este teve contato; modelo de acolhimento e modo de divulgação do NAPPS. No final foi deixado um pequeno espaço para comentários.

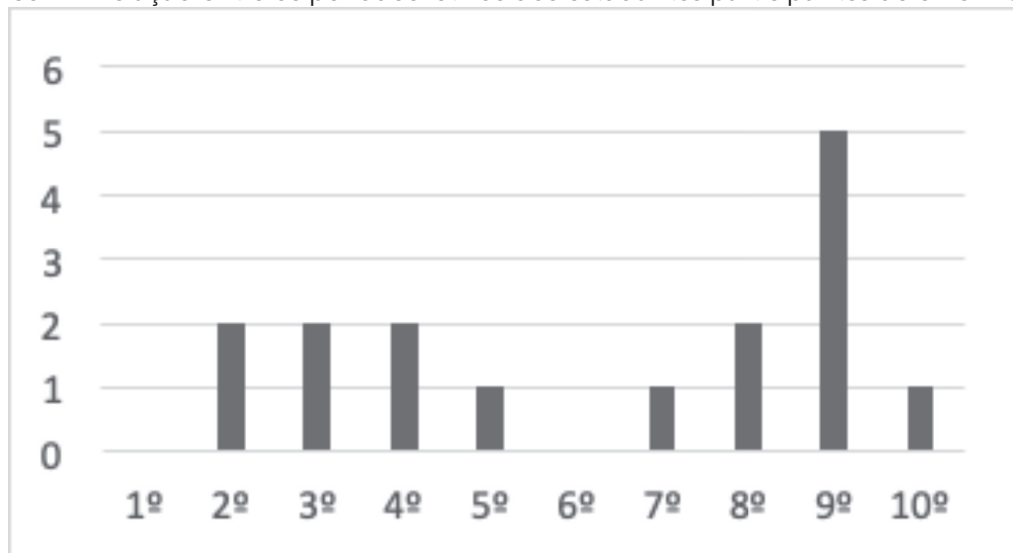
A pesquisa foi sugerida pela coordenadora de setor e aprovada pela preceptora de estágio vinculada a área de psicologia escolar. Os questionários foram encaminhados à coordenadora e preceptora de campo e aprovado por ambas. Todos os questionários foram respondidos pelos estudantes cientes dos objetivos do estudo, se fazendo o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) e o Termo de Assentimento (TA) para os alunos menores de idades.

Para todas as análises foi utilizado o *software* estatístico Excel.

4 RESULTADOS

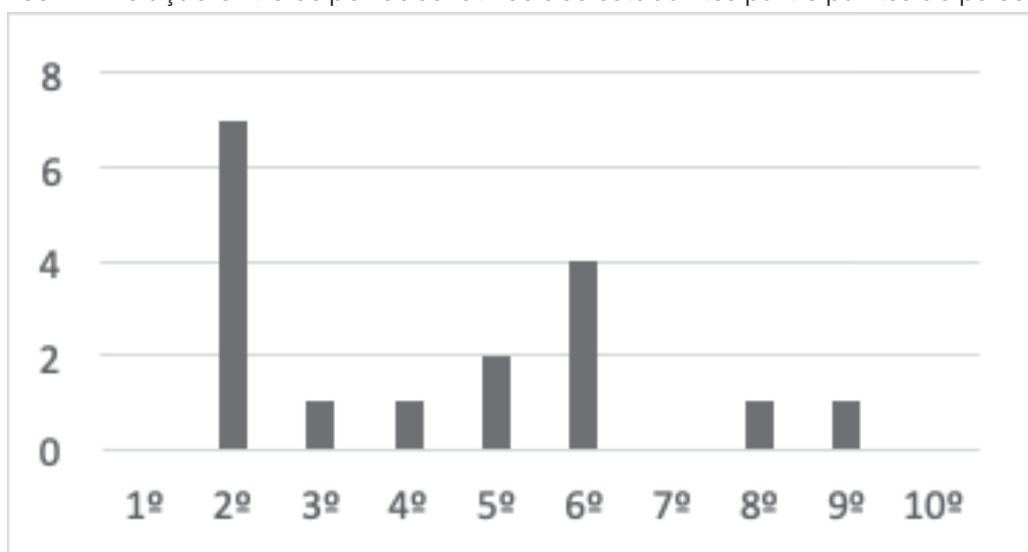
No primeiro semestre do ano de 2018 no NAPPS, houve 33 atendimentos de estudantes de enfermagem e psicologia, revelando-se futura população para o presente estudo, entretanto não foram conseguidos contato com todos, além da rejeição de alguns a voltar ao NAPPS para responder o questionário. Devido ao exposto, a população foi reduzida a 4 estudantes, sendo 2 de enfermagem e 2 de psicologia.

Gráfico 1 – Relação entre os períodos letivos dos estudantes participantes de enfermagem



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Relação entre os períodos letivos dos estudantes participantes de psicologia



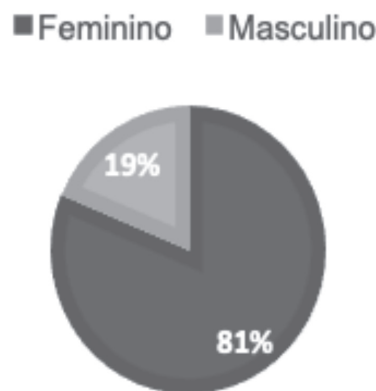
Fonte: Dados da pesquisa.

Anteriormente, levantamos os dados de 33 estudantes, constatando que havia uma predominância do 9º período do curso de enfermagem e 2º período do curso de psicologia.

Esses achados podem ser explicados pela vulnerabilidade dos estudantes diante do ingresso a Universidade. Nota-se que a inserção do estudante no ensino superior o deixa diante de uma nova realidade, na qual se estão presentes inúmeros desafios, tais como: inserir-se em um novo contexto; desenvolver habilidades interpessoais e profissionais, que permitem o estudante ser bem-sucedido no contexto acadêmico entre outros (RAMOS *et al.*, 2018).

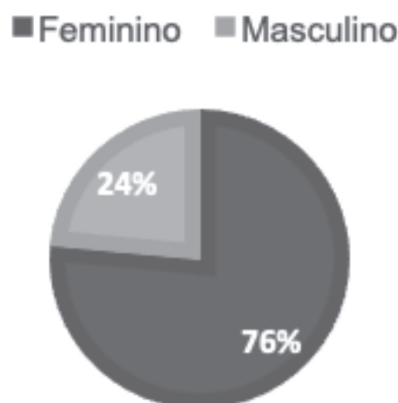
Noutro viés, na conclusão do curso, o futuro profissional se depara com um mercado de trabalho instável, onde com o atual cenário econômico o mercado está com alto número de desempregados, aumentando a competitividade por um cargo, trazendo incerteza e insegurança sobre o futuro aos estudantes que estão em processo de conclusão do curso (WERMELINGER; FILHO; MACHADO, 2011).

Gráfico 3 – Relação ao sexo dos estudantes participantes de enfermagem



Fonte: Dados da pesquisa.

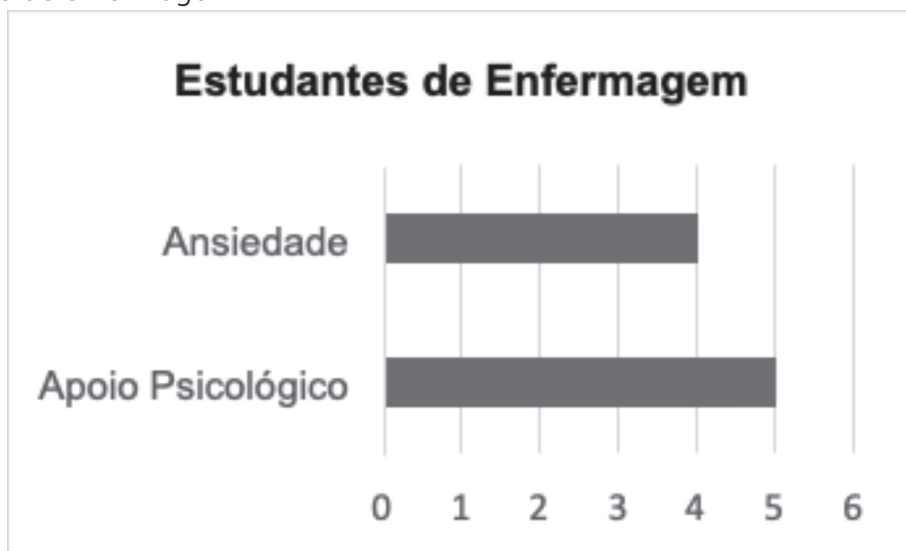
Gráfico 4 – Relação ao sexo dos estudantes participantes de psicologia



Fonte: Dados da pesquisa.

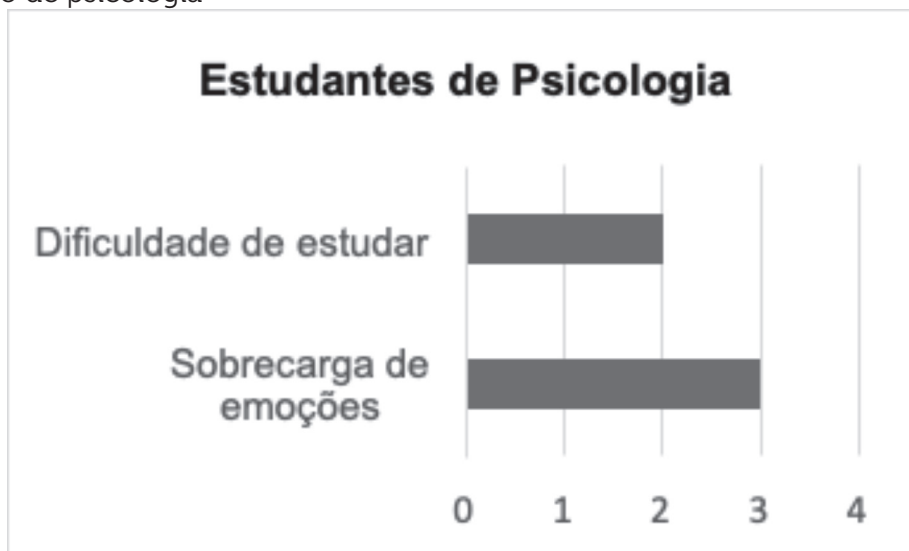
Em relação ao sexo dos estudantes, observa-se que o curso de enfermagem apresenta: 81% dos atendimentos foram do sexo feminino e apenas 19% do sexo masculino. Em relação ao curso de psicologia se constata: a taxa de 76% do sexo feminino e 24% do sexo masculino, perante a isto se percebe que em ambos os cursos a um predomínio do sexo feminino.

Gráfico 5 – Relação das queixas com maior prevalência nos estudantes participantes do curso de enfermagem



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 6 – Relação das queixas com maior prevalência nos estudantes participantes do curso de psicologia



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às queixas encontradas em relação ao curso de enfermagem, há uma primazia de busca por apoio psicológico e ansiedade. Ante este achado, se destaca a ansiedade que surge no ambiente Universitário, em forma de tensão emocional diante das previsões de situações futuras, com a presença de eventos desagradáveis ao estudante e ao longo do curso este é confrontado a participar de situações geradoras de ansiedade (CLAUDINO; CORDEIRO, 2016).

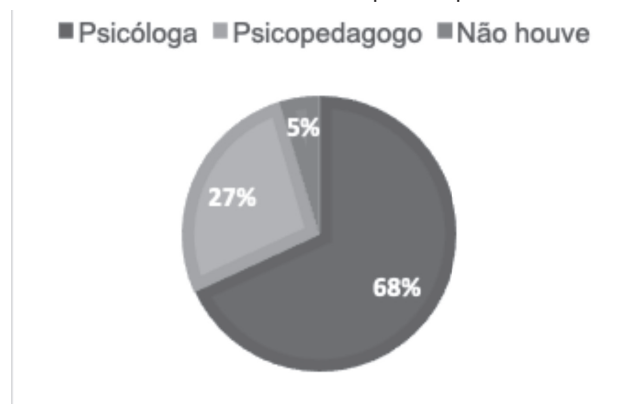
Conforme Costa e outros autores (2017), podemos citar um exemplo típico de evento social em que o ansioso é temeroso em tal ocasião de desempenho diante de outras pessoas para ter ideia de ser avaliado negativamente pelos demais. Como ocorre por exemplo em uma prova oral ou apresentação de um seminário, o estudante se sente ansioso com medo de errar as falas e gerar um constrangimento diante do professor e dos colegas de sala.

Em relação aos estudantes de psicologia há uma predominância da queixa sobrecarga de emoções e dificuldade para estudar e dessa forma, o estudante ao longo do curso é constantemente confrontado com vários desafios, como tirar boas notas nas disciplinas que cursa, como também acompanhar o conteúdo ministrado pelo professor em sala, assim também, como a relação conflituosa no âmbito interpessoal no contexto da sala de aula é como uma disputa de conquistar seu espaço e se destacar dos demais.

Se constata, que em ambos os cursos se faz necessário um acompanhamento do setor de assistência psicológica da Universidade, onde o psicólogo escolar estabeleça ações que visem estimular estes estudantes a um aprimoramento das suas relações interpessoais no ambiente universitário.

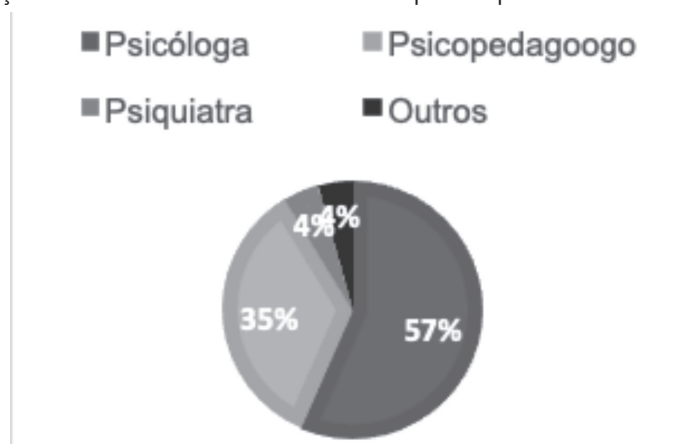
Posteriormente, se percebe uma preocupante queixa de uma estudante do curso de psicologia, que relatou estar fazendo uso de substâncias psicoativas como forma de fuga. Para Wagner e Andrade (2008), a Universidade traz consigo uma maior predisposição de estudantes estarem propícios há um estado de vulnerabilidade para o início e manutenção de uso álcool e outras drogas. Nessa circunstância, o psicólogo escolar deve desenvolver atividades educativas como: palestras e roda de conversas com o intuito de prevenção.

Gráfico 7 – Relação de encaminhamentos dos participantes do curso de enfermagem



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 8 – Relação de encaminhamentos dos participantes do curso de psicologia



Fonte: Dados da pesquisa.

Esses achados em relação aos encaminhamentos feitos durante o processo de triagem realizado pelos profissionais atuantes no NAPPS, em ambos os cursos existe uma prevalência no atendimento da psicóloga, com 68% de estudantes de enfermagem e 57% de estudantes de psicologia. Logo depois, vem o atendimento com psicopedagogo com 27% de estudantes de enfermagem e 35% de estudantes de psicologia, também houve encaminhamento psiquiátrico, além de excepcionalmente, um estudante não foi encaminhado.

5 DISCUSSÃO

Posteriormente, com a última etapa do presente estudo, no primeiro momento houve uma análise de dados com uma população de 33 estudantes, sendo 16 de enfermagem e 17 do curso de psicologia, entretanto não houve adesão de todos ao questionário, havendo uma redução para apenas 4 estudantes, sendo 2 do curso de enfermagem e 2 do curso de psicologia.

Dessa maneira, podemos enumerar as problemáticas da seguinte forma: 1- Impossibilidade de tempo de alguns estudantes; 2- Transferência interna; 3- Trancar o curso; 4- Estágio extracurricular e curricular. Por meio destas informações, podemos destacar que as instituições em meio à problemática da evasão, vêm atualmente se preocupando com o ensino, pois a saída destes estudantes pode provocar graves consequências no âmbito acadêmico e social (BAGGI; LOPES, 2011).

É necessário que a instituição em parceria com o psicólogo escolar, implemente ações de acompanhamento desses estudantes com o intuito de desenvolver as bases de igualdade de oportunidades e de acesso ao ensino superior.

Usamos a estratégia de utilizar o questionário on-line via *SurveyMonkey*, com o intuito de praticidade para os estudantes, entretanto apenas se obteve uma resposta, constando um baixo nível de adesão.

Em relação ao curso de enfermagem, destaca-se as falas “sobrecarga de atividades [...] sentimento de raiva em relação às provas” (Estudantes J e Y). Em ambos os

casos foi procurado o serviço do NAPPS por indicação de amigos, buscando-se ajuda para o enfrentamento de acontecimentos que estavam vivenciando na Universidade, prontamente estes estudantes reagendaram com a psicóloga o atendimento.

Baseado nisso, é importante ressaltar a necessidade de o psicólogo buscar ações em parceria com os professores, para estabelecer práticas que aproximem e tornem sólida a relação docente e discente.

Em outro momento, a fala “passei além dos meus limites” (Estudante J). o qual enfatiza que “após realizar sua última prova, resolveu viajar para se afastar do estresse da Universidade”, realçando que não aguentava mais lidar com aquela situação e só queria se afastar, diante da sua situação foi agendada um retorno com a psicóloga.

Essa problemática é representada durante o processo de ensino e aprendizagem, como desafiante, particularmente por estar associada à sua formação profissional, deixando o estudante em estado de alerta e constantemente preocupado (BENAVENTE; COSTA, 2011).

É preciso, novamente, destacar a importância de estreitar a relação professor e aluno com uma relação de confiança e troca mútua, que o estudante se sinta a vontade de tirar suas dúvidas em relação ao conteúdo ministrado. É importante o psicólogo realizar ações em semanas pré-provas como: intervenções grupais como dinâmicas de relaxamento e rodas de conversas, onde seja possível colher informações sobre a relação (acadêmica e pessoal) do estudante e assim servir de subsídio para que o psicólogo futuramente, realize ações que consolidem uma melhora nas relações interpessoais no contexto acadêmico.

Sobre o curso de psicologia se observa, durante a fala da estudante R: “estava sem vontade e coragem de estudar [...] confusa em minha vida escolar universitária e na minha relação com minha família”. Nesse ínterim, percebe-se uma dificuldade da estudante em enfrentar eventos rotineiros da Universidade e sua relação interpessoal com seus familiares, logo, isso indica a importância do trabalho do psicopedagogo em conjunto com a psicóloga, com ações que trabalhem a relação da estudante com o professor e a família, visando o estabelecimento de um melhor diálogo entre ambos.

Importante ressaltar, a fala da estudante W que enfatiza o fato que “consegui contornar a situação encontrando forma de dar uma resolução [...] acima de tudo respeitar meus limites”. Destacando sua evolução diante da orientação recebida pela psicóloga, com as falas “[...] me sinto bem após ter superado um tempo conturbado [...] me sinto bem comigo mesma [...] consigo fazer minhas atividades sem me cobrar mais [...] nesse momento da minha vida sinto amor próprio”.

Cabe por fim, mencionar a importância da necessidade da criação de um serviço sólido de acolhimento em psicologia, que consista em acolher os estudantes com dificuldades pedagógicas, emocionais, psíquicas, socioeconômicas entre outras, a fim de lhes orientar, acompanhar ou encaminhar e viabilizar o acesso aos serviços ou profissionais existentes na instituição e fora dela (ARAÚJO; BRESSAN, 2017).

Observa-se, a importância das ações dos profissionais ultrapasse as fronteiras das paredes do NAPPS, abrangendo, assim, uma maior parcela de estudantes e que as psicólogas atuantes exerçam sua função de psicólogas escolar, agindo com ações que fortaleçam o tripé instituição, estudante e orientação psicológica, retirando sua restrição apenas ao modelo de atendimento clínico.

5 CONCLUSÃO

Por meio dos aspectos explicitados na presente pesquisa é possível concluir a necessidade do psicólogo escolar, estabelecer ações que aprimorem as relações interpessoais dos estudantes de enfermagem e psicologia no ambiente universitário, como também a criação de um instrumento de entrevista que seja coerente com as práticas e saberes da psicologia, com intuito de se evitar o constrangimento causado pelo instrumento atual, utilizado no processo de triagem pelo NAPPS.

É imperioso ressaltar que deve se haver desmistificação de mitos relacionados à finalidade do NAPPS, esclarecendo aos estudantes seu real objetivo, que se constitui em realizar acolhimento ao estudante, se trabalhando temas relacionados a dificuldades pedagógica, emocional e psíquica.

Portanto, em lhes orientar e encaminhar, viabilizando assim o seu acesso aos serviços oferecidos pela Universidade Tiradentes como: a Clínica Escola de Psicologia e o Hospital Universitário Decós Day.

Desse modo, mostra-se necessária a atenção em relação ao constante aumento de atendimentos, relacionados a estudantes de enfermagem e psicologia. Por meio de ações que promovam o acompanhamento e monitoramento dos estudantes que foram atendidos NAPPS, visando medidas que estreite as relações dos profissionais atuantes no NAPPS com as coordenadoras dos cursos de enfermagem e psicologia, buscando uma relação sólida sempre com ações conjuntas.

Ao teor de todo o exposto é preciso promover ações como: acolhida aos calouros, palestras, além do desenvolvimento de rodas de conversas temáticas para trabalhar questões relacionadas à vida acadêmica, podendo ser semanais ou mensais, tendo o intuito de estreitar as relações entre docentes e discentes.

A partir deste estudo, ficou aparente que com a chegada de novos profissionais no quadro de funcionários do NAPPS, houve um avanço em relação à busca de criar ações que aprimorem o serviço ofertado por eles. Foi obtido em todo o processo do estudo, apoio e sugestões das duas psicólogas escolares, que foram fundamentais para a presente pesquisa, surgindo algumas sugestões como a possibilidade de haver uma mudança na nomenclatura do "NAPPS", para outra que fosse mais clara e que descrevesse em poucas palavras o serviço que é oferecido.

Por fim, acrescentaram a importância de uma maior divulgação do NAPPS, seja por panfletos, banners, folders entre outros. Além de enfatizar a importância de o NAPPS ser um espaço sem muros capitalizados e sim abranger toda a comunidade acadêmica, promovendo a saúde mental em todo o seu contexto pertinente ao ensino superior.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L.; BRESSAN, V. R. **Ações de promoção à saúde, atenção psicossocial e educacional como práticas de integração universitária.**

CONGRESOS CLABES, Panamá, 2017. **Anais [...]**. Panamá: Conferencia Latino Americana sobre Abandono en la Educación Superior, 2017. p.1-8.

BAGGI, C. A. DOS S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 2, abr. 2011.

BENAVENTE, S. B. T.; COSTA, A. L. S. Respostas fisiológicas e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 571-576, 2011.

CAMARGO, S. P. H.; ROSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: Revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009.

CARVALHO, E. A. de *et al.* Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 1290-1298, out. 2015.

COSTA, K. *et al.* Ansiedade em universitários na área da saúde. II Congresso Brasileiro de Ciência da Saúde. **Anais [...]**. 2016. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_S

A13_ID592_14052017235618.pdf. Acesso em: 16 abr. 2018.

MENEZES, F. M. F. *et al.* Mensuração dos níveis de ansiedade traço e estado em estudantes do curso de enfermagem. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, v. 6, n. 3, p. 93-100, 12 mar. 2018.

RAMOS, F. P. *et al.* Desafios na trajetória acadêmica e apoio psicológico ao estudante universitário: contribuições de dois Projetos de Extensão. **Revista Guará**, v. 6, n. 9, jun. 2018.

SOUZA, R. V. F. D. **Nível de ansiedade em acadêmicos do curso de enfermagem de um centro universitário localizado em uma capital da região norte**. 2017. 32f. Artigo (Graduação em Enfermagem - Bacharelado) – Centro Universitário São Lucas, Rio Grande do Sul, 2017.

WAGNER, G. A.; DE ANDRADE, A. G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista Psiquiatria Clínica**, v. 1, n. 35, p. 48-54, 2008.

WERMELINGER, M.; FILHO, A. A.; MACHADO, M. H. Formação técnica em saúde: expectativas, dilemas e (des)ilusões do aluno. **Boletim Técnico do Senac**, v. 37, n. 2, p. 61-71, ago. 2011.

Data do recebimento: 27 de Novembro de 2018

Data da avaliação: 13 de Dezembro 2018

Data de aceite: 15 de Dezembro de 2018

1 Acadêmica de Psicologia da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: maradantaspereira@gmail.com

2 Acadêmico de Psicologia da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: terezafontes@hotmail.com

3 Acadêmico de Psicologia da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: romulo-ta@hotmail.com

4 Perceptora e Psicóloga do Centro de Educação e Saúde da Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: teixeiraflor89@gmail.com